

UMA COISA É CERTA. NÃO HAVERÁ NENHUM TIPO DE ARBÍTRIO NO MERCADO

(Do ministro Paulo Haddad)

Haddad rejeita prefixação

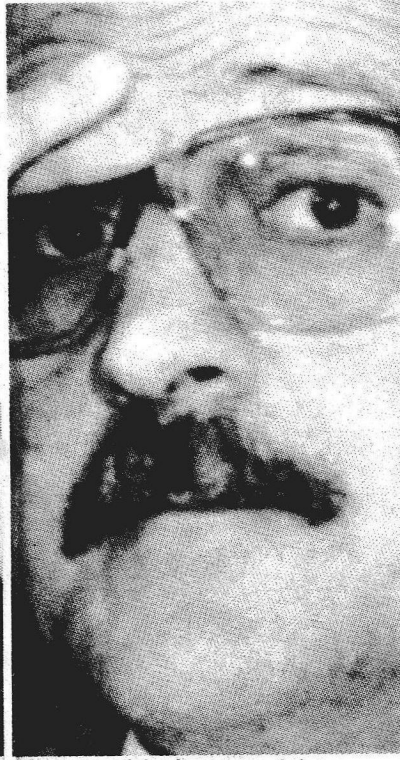
MINISTRO ASSUME COMANDO DA ECONOMIA E GARANTE QUE NÃO ACEITA IDÉIAS HETERODOXAS



Munhoz: plano criticado.



Antônio Ermírio: tranqüilo.



Paulo Haddad: superministro.



BEATRIZ ABREU

A hipótese de prefixação de preços e salários está "totalmente rejeitada pelo governo", garantiu o presidente em exercício, Itamar Franco, ao convidar ontem o ministro Paulo Haddad para acumular, por tempo indeterminado, os ministérios do Planejamento e Fazenda. Desde ontem, Haddad assume o comando da política econômica e, em nome do presidente Itamar, reafirmou os 13 pontos do programa de governo anunciado no dia 2 de outubro, quando assumiu o Planejamento, num documento que descarta medidas heterodoxas para o combate à inflação.

Haddad, falando pela primeira vez na condição de superministro, insistiu na defesa do programa econômico que formulou com o ex-ministro da Fazenda, Gustavo Krause: "o programa será apresentado na reunião ministerial de sexta e sábado para ser discutido e não como um programa já aprovado".

"Uma coisa é certa. Não haverá nenhum tipo de prefixação, nenhum tipo de arbítrio no mercado financeiro, monetário ou cambial", insistiu Haddad, aproveitando para criticar as propostas do economista Dercio Garcia Munhoz, que nos últimos dois dias se reuniu com o presidente em exercício.

O ministro Haddad concedeu a entrevista coletiva no Palácio do Planalto cercado pelo líder do governo na Câmara, Roberto Freire, e do líder no Senado, Pedro Simon e ainda do governador de Pernambuco, Joaquim Francisco. O presidente do Banco Central, Gustavo Loyola, confirmado no cargo, aproveitou para também bombardear as propostas de prefixação de preços. Ele disse que "não comunga das teses de prefixação, porque a experiência não deu

certo em nenhum país e, no Brasil, provocaria o desabastecimento e até a hiperinflação".

O presidente Itamar Franco, segundo Haddad, está satisfeito com os resultados da política econômica nesses 75 dias de governo, mas "continua e continuará avaliando o desempenho da economia através de consultas a outros economistas". Amigos de Krause dizem que Haddad também deverá deixar o governo, mesmo tendo aceitado, neste primeiro momento, ocupar interinamente o ministério da Fazenda.

Empresários

A saída do ministro da Fazenda, Gustavo Krause, não preocupa mais os presidentes do Grupo Votorantim, o empresário Antônio Ermírio de Moraes, e da Confederação Nacional da Indústria, senador Albano Franco. Os dois deixaram ontem o Palácio do Planalto se dizendo tranqüilos porque Itamar Franco garantiu que não pretende adotar a prefixação de salários e preços. "O Brasil já viveu com a prefixação, mas isso não dá certo", explicou Antônio Ermírio.

Albano Franco lamentou a demissão de Krause mas não acredita que sua saída assuste o mercado financeiro, porque o presidente garantiu que "dará continuidade à sua política econômica, sem prefixação de preços nem de salários".

Ermírio e Albano assistiram pela televisão, junto com Itamar, a entrevista do ministro do Planejamento, Paulo Haddad, concedida no Planalto para confirmar a saída de Krause. Os dois garantiram que Itamar não discutiu com eles nomes para substituir o ex-ministro. Mas Ermírio fez comentários sobre o economista Dercio Munhoz.